



## GT 035. Etnografia em novos contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas

Levi Marques Pereira (Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD) - Coordenador/a,  
 Sandro José da Silva (UFES) - Coordenador/a,  
 Sonia Regina Lourenço (Universidade Federal de Mato Grosso) - Debatedor/a, Leif Ericksson Nunes Grunewald (UFGD) - Debatedor/a

O GT pretende reunir trabalhos de pesquisadores sobre os contextos de produção de coletivos indígenas e quilombolas que contribuam para a discussão de temas como as práticas sociais e os modos de existir a? instituídos, as conexões com o movimento indígena, indigenista e quilombola, bem como as negociações com o Estado dentre outras instituições. Segundo o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE ? 2010) mais de um terço da população indígena vive em espaços urbanos, em espaços conhecidos como aldeias urbanas ou como simples moradores da cidade. Outra parte dos indígenas vive em áreas rurais não regularizadas pelo Estado como Terras Indígenas, em acampamentos em margem de rodovias, ou mesmo em áreas tituladas por particulares. Tem-se assim, uma gama variada de contextos e situações nas quais realizam suas formas de existir e que recusam critérios exteriores a estes coletivos, como o ?marco temporal?. O fenômeno das ?retomadas? indígenas e quilombolas, em suas múltiplas implicações e significações, aponta para a movimentação política de recuperação de terras expropriadas, mas também expressa mudanças de postura frente ao Estado e a sociedade nacional, envolvendo processos intrinsecamente conectados com o reposicionamento do próprio coletivo em relação às suas formas de expressão e práticas culturais. O GT pretende reunir pesquisadores do campo da etnologia indígena e/ou comunidades quilombolas que tragam contribuições para esse debate.

### **A vida fora da aldeia: indígenas Xakriabá moradores da cidade de São João das Missões**

**Autoria:** Lucília da Glória Alves Dias

Habitantes do município de São João das Missões, norte de Minas Gerais, região do Alto-Médio-São Francisco, os Xakriabá, que se autodenominam Huminixã, estão entre as 20 etnias mais populosas do Brasil, conforme o Censo do IBGE (2010), totalizando 9.921 pessoas, sendo que 7.760 Xakriabá vivem na Terra Indígena Xacriabá (6.978 pessoas) e na Terra Indígena Xakriabá-Rancharia (827 pessoas) e 2.161 fora de Terra Indígena. O foco da presente proposta de work são histórias de vida de Xakriabás que moram na cidade de São João das Missões. Durante minhas andanças no norte de Minas Gerais e meu work de campo na Aldeia Barreiro Preto, localizada na Terra Indígena Xacriabá, percebi que das 11.715 pessoas residentes na cidade de Missões muitas delas nasceram em aldeias dessa terra indígena. Movidas por diferentes motivos essas pessoas deixaram a vida na aldeia, perto dos parentes, algo importante para os Xakriabá, para viver na cidade. Desse modo, o que proponho aqui é fazer uma leitura de relatos de vida e de situações que presenciei e estou presenciando em meu work de campo procurando refletir sobre relações de parentesco entre esses indígenas moradores da cidade de São João das Missões e aqueles que moram dentro da Terra Indígena Xacriabá. Para essa reflexão me basearei nos works de Peter Gow (1991), Cristiane Lasmar (2005), Aparecida Vilaça (2001, 2006), Viveiros de Castro (2002), e em autores que apresentaram informações sobre parentesco entre os Xakriabá, como Santos (1997) e Costa Santos (2010).



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

